18° ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL

BELO HORIZONTE - MG
11 - 14/ AGOSTO

PAISAGENS EM DIÁLOGOS
TERRITÓRIOS, MEMÓRIAS E NATUREZAS

ENEPEA 2026

DO CULTO AO FLUXO

Apropriações de sistemas de espaços livres em paisagens populares - estudos em Perus, Região Noroeste de São Paulo

ST2 - Paisagens e territórios

FROM RELIGIOUS WORSHIP TO FLOW

Appropriations of open space systems in popular landscapes - studies in Perus, Northwest Region of São Paulo

QUEIROGA, Eugenio
Professor Titular |Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo | São Paulo, SP, Br | queiroga@usp.br | ORCID: 0000-0002-7102-1138

CAMPOS, Ana Cecília
Professora Doutora | Pontifícia Universidade Católica de Campinas| Campinas, SP, Br | anacecilia@arrudacampos.br | ORCID: 0000-0001-7427-8222

RESUMO

Paisagens periféricas e populares não são distintas entre si apenas em função de suas fisionomias, mas também pelas diferentes formas de apropriação de seus espaços livres, compreendê-las é fundamental para a formulação de propostas de qualificação de sistemas de espaços livres (SELs). O objetivo deste trabalho é apresentar resultados de um processo híbrido de pesquisa, extensão e ensino sobre apropriações de espaços livres de Perus, um bairro popular e periférico paulistano. O estudo de caso envolve diversos procedimentos de pesquisa, desde os mais dialógicos, relativos a uma pesquisa-ação, até os de ordem mais quantitativa, relacionados à elaboração de cartografia temática sobre SELs utilizando GIS. Os resultados são apresentados em dois grupos, as formas de apropriação mais cotidianas, de menor escala, e os eventos de maior abrangência que extrapolam a escala do distrito. Conclui-se que a diversidade e riqueza das práticas socioespaciais de Perus revelam a potência do SEL para o fortalecimento de processos identitários em relação à paisagem.

Palavras-chave: apropriações públicas; paisagens populares; sistemas de espaços livres; Distrito de Perus; São Paulo.

ABSTRACT

Peripheral and popular landscapes differ from one another not only in terms of their physical characteristics, but also in the different ways in which their open spaces are appropriated; understanding them is essential for formulating proposals to enhance open space systems (OSSs). The aim of this study is to present the results of a hybrid process of research, university extension and teaching on the appropriation of open spaces in Perus, a working-class and peripheral neighbourhood of São Paulo. The case study involves various research methods, ranging from the most dialogical, relating to action research, to those of a more quantitative nature, concerning the production of thematic maps of OSSs using GIS. The results are presented in two groups: the more everyday, smaller-scale forms of appropriation, and the larger-scale events that extend beyond the district. It is concluded that the diversity and richness of the socio-spatial practices in Perus reveal the potential of the OSS to strengthen identity-forming processes in relation to the landscape.

Keywords: *public appropriations; popular landscapes; open space systems; Perus District; São Paulo.*

1 INTRODUÇÃO

A formação de áreas periféricas nas metrópoles latino-americanas revelam processos comuns da exploração capitalista nesses países: salários baixos inviabilizam a aquisição de moradia no mercado formal, expulsão das populações pobres para áreas distantes e/ou mal servidas de infraestrutura e na medida em que tais áreas se consolidam novas periferias, mais distantes, são criadas. A periferia é, mais que um produto, um processo de criação de desigualdades socioespaciais e ambientais. Suas paisagens são dinâmicas, marcadas pela produção incremental dos espaços edificados, o crescente adensamento construtivo e populacional faz com que os espaços livres intra-lote sejam áreas a serem ocupadas no futuro. Seus espaços livres públicos, se não efetivamente implantados, estão sempre sofrendo risco de serem ocupados, não apenas pela população, mas também pelo Estado quando necessita construir algum equipamento. As ruas se constituem no principal espaço livre dos bairros periféricos, as áreas de difícil ocupação são as últimas reservas de áreas vegetadas. Mesmo nelas a ocupação avança e ali se dão as tragédias, deslizamentos e alagamentos, ceifando patrimônios e vidas.

As semelhanças morfológicas das periferias latinoamericanas não implicam em paisagens homogêneas. As paisagens não são constituídas apenas de formas, mas também pela interação com quem as habita. Vistas a partir de imagens de satélite, uma área periférica em relevo acidentado na Cidade do México ou na cidade de São Paulo são similares, mas vivenciadas cotidianamente, não há como confundi-las, deixam de ser simples áreas periféricas para se caracterizarem como bairros populares, cada qual com sua identidade. Assim se produz a paisagem popular, na intersecção entre lógicas socioeconômicas e práticas socioespaciais cotidianas. Tais práticas constroem formas de apropriação pública dos espaços livres ricas e diversificadas, constitutivas dos processos identitários que permitem caracterizar os bairros populares e suas paisagens. Compreendê-las é fundamental para contribuir para sua qualificação a partir de processos dialógicos com os moradores e não como simples solução vinda de cima para baixo, seja na formulação de políticas, planos ou projetos.

Neste trabalho apresentam-se resultados de práticas híbridas de produção de conhecimento, envolvendo pesquisa, extensão e ensino realizadas pela autora (desde 2021) e pelo autor (desde 2024) em diálogos com educadoras(es) e jovens do distrito de Perus, situado na região noroeste do Município de São Paulo.

Perus é um bairro popular que se desenvolveu inicialmente a partir da antiga estrada São Paulo-Campinas. Com a instalação da São Paulo Railway (1867), inaugurou-se a Estação de Perus, hoje integrada à malha ferroviária da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos. Perus abrigou a primeira fábrica de cimento portland no Brasil (1926). Em 1962, seus operários organizaram a mais longa greve do país, 7 anos, baseada nos preceitos da Não Violência Ativa, que é inspiração até hoje para movimentos comunitários (sociais e culturais) do local.

2 SOBRE O MÉTODO

Vários são os procedimentos metodológicos:

- Análise visual comparativa de imagens de satélites das duas últimas datas censitárias (2010 e 2022) e do presente (2026);
- Elaboração de cartografia temática sobre SELs e sobre transformações morfológicas da paisagem;

- Diálogos e práticas espaciais de pesquisa-ação com interlocutores locais relacionados a duas escolas; públicas do território (ex-alunos, estudantes, professoras(es), coordenador e diretora);
- Observação direta.

Supera-se a perspectiva hierárquica entre sujeito (o pesquisador) e objeto (o pesquisado) e constrói-se relação entre sujeitos (pesquisadores e habitantes do território) como propõe Lima (2025). Rompem-se barreiras entre procedimentos convencionais de pesquisa, realizando práticas híbridas de pesquisa, extensão e ensino.

3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Busca-se discutir apropriações cotidianas e eventuais que incidem em SELs de Perus, considerando suas escalas, sua relação com a paisagem na formação de uma esfera pública contemporânea (Queiroga, 2012) e popular (Queiroga et al., 2026), não isenta de conflitos e contradições.

3.1 Práticas socioespaciais cotidianas

A declividade dos morros e morrotes de Perus marca sua paisagem, caracteriza suas formas de ocupação, dificulta alguns usos em seu SEL, mas permite diversas situações de mirantes, ainda que na maioria dos casos tais situações não tenham tratamento projetual que os potencialize. Seus cursos d'água estão apartados das vivências de seus moradores.

As ruas, sobretudo as menos íngremes, são lugares de inúmeras práticas cotidianas, de convívio social e lúdico, sobretudo nos fins de semana. São lugar de caminhadas e encontros, a despeito das calçadas estreitas cheias de obstáculos, para ir à escola, às compras cotidianas e aos cultos religiosos.

O futebol é o esporte mais praticado, em campinhos existentes em espaços públicos e privados e em quadras poliesportivas instaladas em escolas públicas que se abrem aos moradores nos fins de semana. Destaque-se relativa presença feminina, inclusive com times femininos de "futebol de várzea". Outras práticas esportivas são mais comuns nas escolas. Uma pista de skate próxima ao Centro Educacional Unificado de Perus é, no presente, mais utilizada como ponto de encontro de jovens para uso social de drogas do que para a prática do skate.

Entre os eventos cotidianos de escala local, ressalte-se o uso educacional do Eco-Parque Escola Philó, onde docentes e estudantes da Escola Municipal de Educação Fundamental Profa. Philó dos Santos lutaram para transformar área livre vizinha à escola num parque público voltado a práticas educativas.

3.2 Práticas socioespaciais eventuais

Perus possui diversos coletivos culturais que se apresentam em espaços livres, nas praças e nas escolas. Por vezes são eventos híbridos, unindo educação, arte e cultura, contendo uma dimensão política, contribuindo para a constituição de sentido de identidade local.

Manifestações políticas ocupam ruas, escolas e praças desde a greve dos queixadas (1962-1969) até o presente, como com o movimento contra a implantação em Perus de um incinerador de lixo, este movimento começou em escolas públicas locais que inicialmente se uniram em prol da criação de um cinturão verde que as articulasse.

Alguns eventos religiosos promovidos por uma igreja neopentecostal atraem público de várias regiões da metrópole, as pessoas tomam a rua em frente à igreja, de maneira festiva, chegando até a avenida próxima. Pessoas famosas, políticos e jogadores de futebol marcam sua presença.

O baile funk realizado na Rua Jacuna atrai público de várias regiões para além do Distrito, cantores e DJs como Luísa Sonza e DJ Blakes já estiveram presentes. A repressão policial fez diminuir sua frequência. Um espaço livre privado que foi um ferro velho, se tornou ponto de encontro para bailes de reggae e dancehall, ou shows de rock de bandas locais em algumas madrugadas de sábados.

O "Fluxo" maior de Perus se dá na região conhecida como "Entrada do Recanto", alí pagode, rap e funk são os gêneros tocados. Eventos importantes de hip hop ali acontecem, com batalhas de dança e outras atividades, atraindo jovens de toda a cidade. O Fluxo da Entrada do Recanto apresenta relações e símbolos que precisa ser conhecida e respeitada por quem os vivencia, o crime organizado ostenta e se impõe aos presentes quando julga oportuno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do "culto ao fluxo", o SEL de Perus apresenta diversidade de apropriações dos espaços livres públicos e de alguns espaços livres privados. Elencaram-se práticas socioespaciais representativas do cotidiano e significativas dos eventos de maior escala. As diferentes formas de apropriação dos espaços livres expressam a riqueza da esfera de vida pública contemporânea em bairros populares, não sem conflitos e contradições, com evidentes contribuições para a sociabilidade, a cultura e o fortalecimento dos processos identitários em relação à paisagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq por bolsa de produtividade e bolsas de IC e de pré-IC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Catharina. **Por uma Pedagogia da Paisagem**: um saber de experiências feito. Tese (Livre-Docência em Paisagismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

QUEIROGA, Eugenio. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo**: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros. 2012. Tese (Livre Docência em Urbanismo e Paisagismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; et al. Por um paisagismo popular: reflexões para a pesquisa, a práxis e o ensino de arquitetura da paisagem. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, v. 36, n. 55, p. e233411, 2025. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.paam.2025.233411. Disponível em: https://revistas.usp.br/paam/article/view/233411. Acesso em: 12 mar. 2026.